

## TRANSFORMAÇÃO

## De Malvinas para Bairro da Paz

RIVÂNIA NASCIMENTO  
REPÓRTER

Depois de trinta anos de luta pelo direito à habitação e conseguir mudar o nome de Malvinas para Bairro da Paz, na Avenida Paralela, a comunidade espera com a ocupação da polícia resgatar a tranquilidade de antigos tempos e tirar o bairro da lista de um dos mais violentos da capital. "Antes os nossos medos eram das cibras, o barulho que tanto incomodava era o canto dos grilos. Agora tememos a criminalidade," destacou uma antiga moradora do bairro, Conceição Maria de Jesus.

O bairro da Paz fica localizado na esquina entre as avenidas Paralela e Orlando Gomes. Atualmente, tem uma população estimada em cerca de 65 mil habitantes, a maioria de baixa renda. Na época das primeiras ocupações, em 1982, houve diversas tentativas das autoridades para remover a população, mas as pessoas voltavam e reconstruíam suas casas. Diante da resistência dos moradores, a Prefeitura partiu para a negociação e, depois de muitos conflitos, a comunidade estabeleceu-se e ainda conseguiu mudar o próprio nome de Malvinas para uma alusão à época em que a Argentina e Inglaterra guerreavam pela ilha das Malvinas para o atual bairro da Paz.

Não é em vão que o nome



FOT: ANGELO PONTES

## TRANQUILIDADE

População espera resgatar autoestima e antiga paz com a ocupação da polícia

da Rua principal do bairro chama-se Resistência. Segundo depoimento dos moradores, a atual rua que hoje contempla uma diversidade de estabelecimentos comerciais só tinha mato e lama. "A construção de cada equipamento do bairro foi conseguida pressionando as autoridades, através da presença de manifestantes na Câmara Municipal. Hoje nosso bairro en-

frenta o preconceito com trabalhos desenvolvidos nas cooperativas, grupos culturais diversos, escolas e pequenos cursos profissionalizantes que tiraram as crianças da criminalidade", explicou Conceição.

A ocupação da polícia ao bairro teve início na última terça-feira e seguirá até a entrega da Base Comunitária prevista para este mês. Segundo o ma-

jor Herwans, comandante da 15a CIPM/Itapuã, responsável pela operação, o policiamento segue intensificado com cerca 300 homens espalhados em pontos estratégicos da comunidade. "Começamos a dialogar com a comunidade sobre a programação de inauguração da base. A comunidade está se sentindo muito mais segura com a presença da polícia".